

(In)segurança rodoviária..!



Ainda neste número:

Festas da cidade do Huambo..4-5

Notícias da Comunidade 6-8

Tantas mortes violentas em tempos de paz é algo chocante e que tem de ser travado! As mortes, ferimentos e destruição material que resulta dos acidentes de trânsito deve indignar-nos e mobilizar a nossa vontade para corrigir a situação.

Começar por um bom conhecimento da dimensão do problema será, seguramente, útil: onde estão a ocorrer mais acidentes? Quais as principais causas? Quais as atitudes dos utentes da via pública e como estas atitudes estão relacionadas com o elevado número de acidentes? São apenas algumas das muitas questões para as quais necessitamos de encontrar respostas.

As instituições públicas especializadas possuem um papel chave em ajudar-nos a evoluir para uma sociedade de conhecimento e informação. Estarmos melhor informados sobre os acidentes e as suas causas, possuímos e aplicarmos os conhecimentos que podem ajudar-nos a prevenir acidentes exige esforço de todos mas sem dúvidas que as instituições públicas especializadas possuem nisso um papel central. Estudar o problema da segurança rodoviária na nossa situação, divulgar a realidade e o conhecimento adquirido, educar o publica e, também, reprimir os comportamentos errados, são funções importantes dos órgãos públicos que lidam com a regulação do trânsito. Por isso lamentamos não ter conseguido, apesar do nosso esforço, fazer uma entrevista ou obter informação dos serviços de viação e trânsito, para tratarmos de forma

mais profunda este grave problema que é o elevado número de acidentes rodoviários. Das consultas que fizemos fica claro que a má preparação dos condutores é provavelmente a razão principal para tantos acidentes. Esta má preparação inclui o mau conhecimento das regras de trânsito mas, também, uma atitude comum de pouco respeito pelos outros e pela sua segurança. Um dos importantes problemas de atitude é a falta de entendimento que os utentes da via pública devem comportar-se da forma o mais previsível possível e devem regularmente passar aos outros utentes sinais que permitam prever o que eles vão fazer. Mas, é também justo reconhecer o crescente número de utentes que respeitam as passadeiras e as regras de prioridade.

A par dos problemas de atitude dos condutores há também problemas graves ao nível da regulação do trânsito. Ter semáforos a funcionar mal é um perigo, para além de contribuir para se diminuir o respeito pelos semáforos. Buracos na via, sem sinalização, são também uma fonte de acidentes que se poderia evitar.

Uma melhor atitude dos utentes e uma melhor regulação do trânsito, focada na prevenção e na educação, não apenas aumentarão a segurança rodoviária como também tornará as nossas cidades e estradas mais agradáveis e mais eficientes, economicamente. Os acidentes e o congestionamento das vias resulta em perdas humanas mas também em perdas económicas. Por isso, façamos um esforço conjunto para melhorar a situação.

Espaço do leitor

Sou leitor assíduo do ONDAKA desde 2001. O que eu desejo é a continuidade do boletim. A sua distribuição deve abranger todas as comunidades do Huambo e se possível algumas Províncias do nosso País.

As mensagens que passam pelo ONDAKA, muitas delas são de carácter educativo, e chegam mesmo a resolver muitos conflitos nas comunidades.

O ONDAKA também tem servido de espelho para aqueles que se comportam mal.

Finalmente agradeço aos funcionários deste boletim.

Isaias Costa

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo

Redação, paginação e ilustração: Daniel Martinho

Contribuição: Júlio Quintas, Moisés Festo, Hernâni Cachota
Tradução: Atekula

Produção: Grupos Comunitários (Sambo e Candandi)

Editado por: Development Workshop - DW

Endereço: Rua 105, casa 30, Capango - Huambo

Bairro: Capango

Tel: (2442412) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: ondaka.netai.net

Tiragem: 3000 exemplares

Nº de Registo: MCS - 514/B/2008

Segurança rodoviária

Zeferino Augusto Neto Delegado provincial da Associação dos Motoqueiros Transportadores de Angola (Amotrang) no Huambo é o convidado da página.

O – Como é que a sua associação cuida da prevenção rodoviária?

Z.N. - A situação é preocupante no que toca a prevenção rodoviária, pois há sempre aquelas surpresas de pessoas que não conhecem o código de estrada.

Nós, a Amo-trang, conse-guimos que cada motoqueiro com apenas três mil kwanzas consiga ter acesso à escola de condução e consequentemente a Carta de Condução.

O- Como isso funciona? Será que têm algum fundo para auxiliar o processo?

Z.N- A Amotrang tem uma escola de condução e além disso existe uma parceria com outras escolas na cidade



que também ajudam. O Comando Provincial da Viação e Trânsito está engajado nisto, junto com a direcção da Amo-trang. Há tempos fizemos aprovar o uso do colete que todos os moto-

queiros do Huambo terão que exibir.

A Unidade Operativa já tomou a peito a situação e a qualquer altura a polícia vai intervir forçando todos a exibir o colete. Todos terão de ir para a escola e após isso exibir o colete e o capacete.

O- Quantos moto-taxistas a Amotrang formou e que já têm cartas de condução?



Z.N- Nesta altura controlamos cerca de 357 moto-taxistas com cartas de condução. Estamos satisfeitos. Estamos conscientes que não é suficiente comparado com o volume de moto-taxis que circulam na cidade. A Amotrang tem trabalhado na sensibilização dos

seus associados a aderirem aos nossos projectos por isso não assume responsabilidades por quem está desencartado.

O- Quantos acidentes controlam em cada mês ou semana?

Z.N- Recebemos informação de uma média de 27 acidentes por mês. Segundo pesquisas feitas no Hospital Central destes acidentes resultam entre sete e dez mortes por mês.



O- Qual é a idade média dos que são envolvidos nos acidentes?

Z.N- Os estudos indicam que são os jovens. Uma das principais causas esta ligada ao não conhecimento do código da estrada. São muitas as famílias que basta vender os seus produtos do campo ou criarem animais correm para a cidades comprar uma motorizada, e sem nenhum conhecimento começam a fazer o “processo”.



Festas da cidade do Huambo

Entrevista com o Venceslau Cassese, responsável do Museu do Huambo

Em alusão ao centenário da cidade, o ONDAKA entrevistou Venceslau Cassese responsável do Museu do Huambo que de forma sucinta falou da cidade do Huambo, fundada formalmente a 8 de Agosto de 1912, pelo General Português, Norton de Matos.

ONDAKA - Quem foi este fundador da cidade?

Venceslau - Era um Português que assumia o cargo de Governador Geral de Angola, na altura considerada uma província, com Sede em Luanda. A partir de Luanda ele decreta a criação da cidade do Huambo.

O - O Huambo foi criado pelos portugueses nessa altura?

V- Não. A História de Angola é muito longa. A partir do século XVIII por volta dos anos 1771 os portugueses colocaram um posto de ocupação na região do Bailundo. A partir daquela altura, os contactos com o Huambo já eram possíveis.

A verdade é que a guerra eclodiu na região do Huambo em 1902, feita pelos portugueses vindos de Luanda e Benguela em socorro de seus irmãos que se encontravam na região a fazer o comércio.

Desde o século XVII que existiam núcleos de portugueses na região do Huambo, como comerciantes. Livongue o último rei antes da tomada do Huambo pelos portugueses, em companhia de Samacaca (adjunto do rei e comandante de guerra) admitiam todos os portugueses que vinham como comerciantes mas não para ocupação.

O - Concretamente onde estavam instalados estes comerciantes?

V- Estavam instalado nas regiões de Kandumbo, Bela Vista actual Katchiungo e Bailundo. Na tentativa de expandir o comércio o general Higino Cabral de Moncada criou a expedição militar para a ocupação da região do Huambo em 1902 para 10 anos mais tarde já na vigência do general Norton de Matos se criar a cidade do Huambo.

O- Como se processava o comércio naquele tempo?

V- Usava-se como moeda o *Angolar*, criado pela administração colonial. Os portugueses adquiriam milho, feijão, trigo e outros cereais, mas estes produtos não eram tão importantes para a economia dos portugueses. O importante era a posição do Huambo que servia de entreposto entre Benguela e o resto do país.

Naquele tempo, o comércio de borracha, cera e marfim era muito rentável. Os ovimbundos iam ao Leste buscar estes produtos que levavam para Benguela. É daí que vem aquele adágio de que quem não viajou para Ombaka não está crescido. “Yuna Kande Ombaka kakolele”.

O- Na parte lateral da biblioteca Constantino Kamoli estão algumas estátuas de pessoas dessa época. Quem são elas?

V- São figuras históricas ligadas ao passado e desenvolvimento da cidade



do Huambo. São estátuas de Norton de Matos fundador da cidade do Huambo e do Engenheiro Vicente Ferreira Alto Comissário de Angola. Este último foi um indivíduo que também governou Angola como província colonial. Em 1928, o Engenheiro Vicente Ferreira chegou

a propor a cidade do Huambo para capital de Angola. Os argumentos a favor da cidade para capital era ela estar no centro do país, onde aflui toda a rede de comunicação terrestre, e por onde passa o importante Caminho de ferro de Benguela. Tem também um clima ameno propício ao desenvolvimento económico e académico. Possui zonas com solos férteis, como o caso da Ciyanga, que veio a tornar-se usado num centro de investigação e, onde mais tarde se criou a Faculdade de Ciências Agrárias.

O- E quem são aquelas senhoras que estão em volta de Norton de Matos? Ele também tinha várias esposas?

V- Na mitologia Greco-Romana, os chefes tinham que possuir determinadas qualidades consubstanciadas em deusas ou musas. Cada uma daquelas imagens representa uma virtude ou uma qualidade que o dirigente devia possuir para melhor governar a comunidade. A que está



com o livro na mão demonstra a sabedoria, outra que esta com a taça de vinho demonstra a temperança, a que está com o símbolo da balança demonstra a justiça e a outra demonstra a força.

O- E quem foi Huambo Kalunga?

V- Huambo Kalunga era um homem que veio do Kuanza-Sul em perseguição de elefantes, chegando a esta região que hoje se chama Huambo. O seu túmulo se localiza na área de Muangunja, município da Caála. Está enterrado com um rapaz e uma rapariga sepultados vivos pois, segundo os mais velhos, estes deviam continuar a servi-lo, na vida além túmulo. Huambo Kalunga chega ao Huambo por volta dos séculos XVI porque o reino do Huambo foi fundado por volta de 1620.

O- Porque lhe foi dado este título de fundador do reino do Huambo?

V- Ele, como caçador, aglomerava pessoas à sua volta porque providenciava carne para todos. Isto lhe dava o direito de ser respeitado e ter prestígio social. Por providenciar carne e outros bens que não só serviam para a sua comunidade mas também para outras comunidades em termos de troca, tornou-se um homem poderoso.

Nos documentos que temos lhe intitulam como o Rei dos ovimbundos. É a partir do seu reinado que vieram outros reis. O próprio Huambo foi rei para se justificar que a linhagem dos Huambo parte do próprio Huambo Kalunga como uma autoridade reconhecida.

O- Como surgiu então o nome de Nova Lisboa?

V- O nome surgiu com chegada Norton de Matos fundador da cidade do Huambo. A cidade passa para Nova Lisboa quando o Engenheiro Vicente Ferreira na sua vigência, orgulhando-se pela sua beleza, acha que esta cidade deve ser a continuação da cidade de Lisboa.

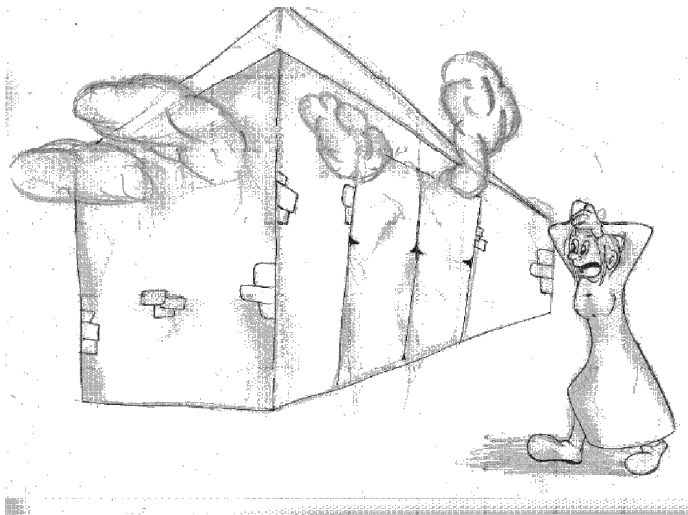
E com este nome de Nova Lisboa esta cidade foi mesmo pensado para capital de Angola e do império português. Na realidade isto nunca se concretizou e na prática a capital foi sempre Luanda.

António Vicente Ferreira dizia que como o coração de uma pessoa não se localiza nem sobre a cabeça nem sobre os pés, mas no centro do corpo, também a capital de um país deve estar no centro deste mesmo país. Era uma razão ideológica que ele apresentava.

Notícias e Casos da Vida Real

Casas incendiadas

Uma casa usada como armazém foi incendiada por elementos desconhecidos nas imediações da praça do Calombringu, causando enormes danos materiais. O fatídico acontecimento ocorreu na noite de Quarta para Quinta-feira, 06 de Setembro



de 2012. Uma dos muitos prejudicados pelo fogo, foi a mulher de Sabino Nyohã que perdeu um atado de fardo que lhe custou 150.000 Kz.

Também há duas semanas perdeu a vida um jovem parente do músico 'Molongongo', vítima do fogo posto por homens malvados.

Vandalizada a Manivela dos Funileiros

Um grupo de pessoas, no Bairro dos Funileiros, retirou a manivela da bomba de água, alegando que uma senhora faz dela a sua fonte de receita privada, fecha a manivela como se fosse sua propriedade, não respeita os horários estabelecidos pela comunidade e foi por isso que os descontentes com esta situação retiraram o manípulo.

Outros avançam que a senhora tem cobrado valores e que a comunidade não sabe qual tem sido o destino do dinheiro. Segundo informações, cada membro tem de compartilhar mensalmente com 100 Kz, e este valor é cobrado desde 2005, altura em que foi construído o ponto de água. Até agora ninguém fez pronunciamento sobre o destino dos referidos valores.

Segundo o regedor do Bairro o comité de água não tem cobrado dinheiro. Apenas em 2009 foi cobrado 3000 Kz para a reparação do mesmo ponto. O regedor aproveitou para solicitar o aumento de mais pontos de águas já que para ele o bairro é grande e as únicas duas manivelas não satisfazem as necessidades da população.

OLONJO VYAPYA

Onjo yimwe yakala ndosila vayimba ondalú lomanu vamwe kavakulihiwile konepa yoko Kalombringu, yu kwamwiwa apese valwa. Ocilunga camwiwa kuteke wo kwala okwihilila vo talo keteke lye pandu ko sayi ye Enyenye Linene kulima wolohulukayi vivali le kwi la vali. Umwe pokati kava vapesela ukayi wa Sabino Nyoha wapesela epunda lyaye lyu walo wopolondunda. Eye walilandele la 150.000 Kz

Fonte: Grupo do Samacau.

OCISIMO COVAVA KOLO FUNILEIROS VACINYOLA

Omunga yimwe yo manu vokolo Funileiros vopa o manivela yakala okwece ovava kowiŋgi. Ovo pokuyambatapo valombolola hati ocitangi cecei okuti yumwe ukāyi ocisimo caso wacilikapelele, ociyika eci eye mwele apanga, kalivala valitava okuti nda oco omanu vatapa ovava kaciyikula, eci oco cakoka omanu ocisimo caco okucupapo. Vamwe



valombolola hati ukāyi waco wasyata okupinga komanu olombongo noke lomwe wakuliha apa asyata okukapa olombongo vyaco. Pole omanu vakuliha okuti vosāyi omunu te wacapo o 100.000Kz, olombongo vyaco evi vyapingiwa tunde kulima wa 2005 osimbu vatunga ocisimo caco. Toke etali lomwe wakuliha apa pakasi olombongo vyaco. Usongwi wimbo hati umitavaso wakala kovaso yocisimo caco lalimwe eteka vatambwile olopalata nda vyakwatisa kokulava ciwa ocisimo caco. Kulima wa 2009 oco űgo vakongwile 3000 Kz yu vasesmulula ciwa ocisimo caco.

Usongwi wimbo wapinga oco vavokiyeko vali yisimo vyovava momo eye hati osanjala yalinga yinene, noke yisimo vyaco vivali vyo vava kavitela kowingi.

Fonte: Grupo dos Funileiros

Notícias e Casos de Vida Real

Abandono escolar

Na comunidade Bala Muecalia, que dista cerca de 5 km da sede de Candandi, alunos desistem das aulas, preferindo ir para Luanda fazer negócio de corre-corre, sem prever o futuro. Principalmente os rapazes, abandonam as aulas sem mesmo despedir os pais.

Problema do álcool

Também em Bala Muecalia decorreu uma festa a 8 de Setembro onde alguém se embriagou demais. De regresso à sua aldeia, lá onde tentou descansar, próximo da sua casa acabou por sucumbir.

Ainda em Candandi, por causa do alcoolismo, um senhor foi visitar a casa de uma senhora viúva. Primeiro embebedou-a durante o dia. À noite, quando foi para lá, encontrou-a já em estado normal. A senhora começou a gritar e a população apareceu. Quando o apanharam bateram-lhe fortemente. Foi aí que ele começou a dizer a verdade.

Coquengo chora o seu Jovem

Na aldeia do Coquengo, povoação do Km25, um jovem de 22 anos de idade foi a enterrar, vítima de um acidente de viação. O acidente deu-se quando o jovem tentava entrar para a via principal, na estrada nacional Huambo-Lubango, sem verificar os dois lados. Foi atropelado por um carro que vinha do Cuima, encontrando morte imediata. O caso está nas mãos da polícia do Município da Caála. O jovem deixa dois filhos e a viúva.

OKULIWEKAKO OKUTANGA

Omanu vatunga ko Mbala Mwecalia cikasi pocinãla colo kilometa vitãlo lo Kandandi,, olondonge vikasi okuliwekako okutanga, momo vanda ko Luanda okukalinga olomilu vyokulupoka osimbu nda vasima omwenyo woko vaso. Capiala enene akwenje vakasi okusyapo elilongiso osimbu okuti kavosika olonjali vyavo.

OVITANGI VYU HOLWA

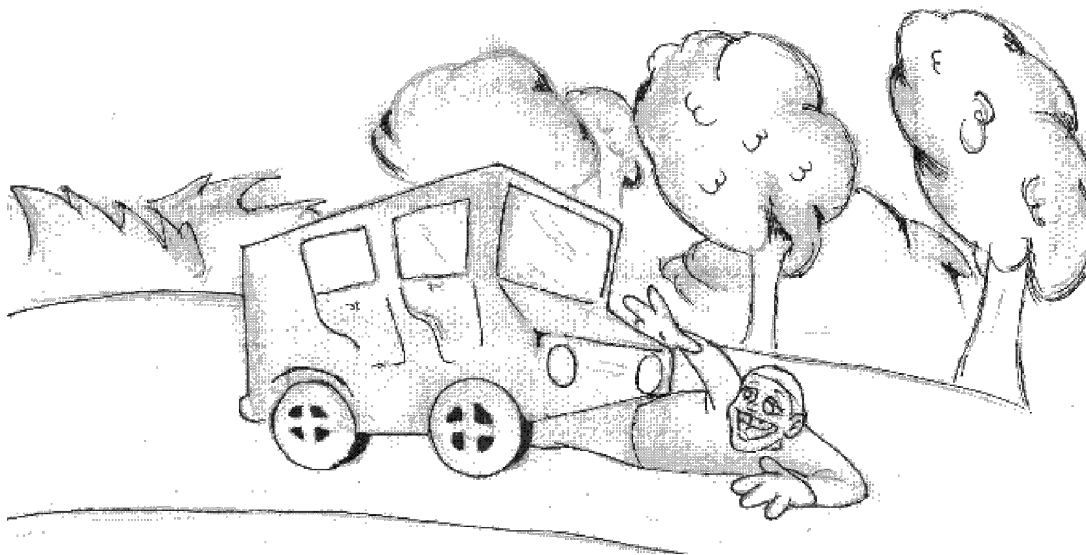
Kimbo Iyo Mbala Mwekalya kwapita ocipito cimwe keteke lye celala ko sãyi ye Enyenye Linene yu kwamoleha yumwe wakolwa calwa. Pokutyukila konjo yaye pokupekelako haco atula omwenyo. Handi ko Kandandi omo lyovoholwa, yumwe ulume wanda toke konjo ya yumwe cimbumba. Tete wokolwisa utanya wosi. Luteke wandako vali konjo yaco wosinga tupu wasunguluka ale, yu ukayi wakala okulitetela, noke omanu veyu yu votipula toke eci alitavela ocili.

Fonte: Grupo do Candandi

VAKOKENGO VALILA UMALEHE WAVO

Kimbo Iyo kokengo, omanu vatunga ko Km 25, yumwe umahehe ukwalima akwi avali la vali wakendiwa, omo okuti casupuka kokulitusula lovyendelo. Ocilunga camwiwa eci umahehe akala okwiñgila vetapalo lyavelapo litunda ko Huambo okwila ko Luvango, eye kavanjele vali ciwa yu alyatiwa locendelo cimwe cakala okutunda ko Kuima yu afile paco opo. Ocitangi cikasi okukonomwisiwa la kwenje velombe ko Kaala. Umahehe wasya omala vavali kwenda ocimbumba.

Fonte: Grupo do Km 25



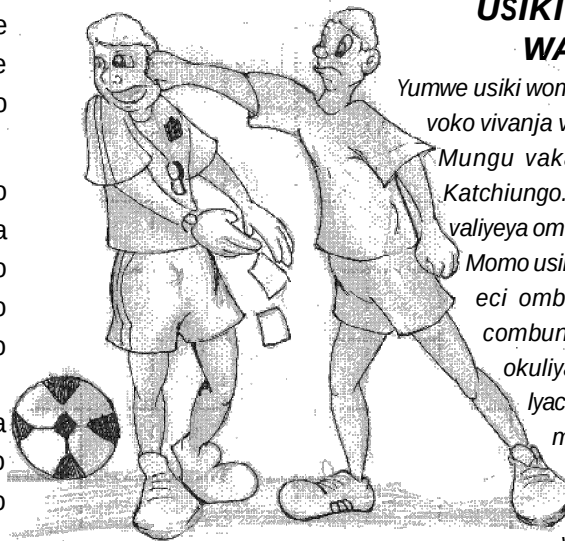
Árbitro espancado

O árbitro foi espancado durante uma partida de futebol entre as equipas dos municípios de Katchiungo e Mungo, que teve lugar no campo do Kathiungo.

A confusão começou quando a equipa do Mungo reclamou um penálti supostamente cometido pela equipa adversária. Como o árbitro não assinalou o mesmo, o final do jogo virou um autêntico campo de batalha, com pedras e socos, tendo causado sete feridos entre atletas e adeptos.

Para evitar a agudização da situação foi precisa a intervenção da Polícia que teve de usar o ruído das armas que, felizmente, já estava esquecido nestes dez anos de paz.

Face ao que aconteceu os munícipes condenam o comportamento da equipa do Mungo e pedem aos responsáveis de todas as equipas e adeptos para respeitarem as normas e regras de jogo.



USIKI WOMBUNJE WATIPWIWA

Yumwe usiki wombunje watipwiwa eci anasuli voko vivanja vio ko Katchiungo kwenda va Mungu vakala okwimba ko cila coko Katchiungo. Ema lyafetika eci va Mungu valiyeya omo lyo penalti vakwavo valinga. Momo usiki lacimwe asika oco yilingiwe, eci ombunje yakapwa vocila caco combunje haco vakalamo vafetika okuliyaka lovawe, lolonuku. Kema lyaco kwasupuka okuvalwiwa kwo manu epanduvali kumosi lanasuli vaco. Pakisi akwenje velombe vakalapo vatela okutetulula ema lyaco

lokuloya vilu ocina cimwe calimbiwa ale pokati kalima ava vasoka ekwi lyombembya.

Fonte: Grupo do Gomes-Kachiungo

Se é do KUIMA junta-se a ANA-KUIMA

A comuna do Cuima a 45 km do município da Kaala assistiu a proclamação dos amigos e nativos daquela comuna denominada ANA-KUIMA (Associação dos Naturais e Amigos do Kuima), que teve lugar na Missão Católica da Camunda acompanhada por uma Missa solene.

No acto da proclamação fizeram parte representantes do Governo, com destaque de sua Excelência Vice-governador Provincial do Huambo para o Sector Político e Social o Dr. Guilherme Tuluca, e representação do Governador da Província do Huambo, Faustino Muteka, representantes da Administração da comuna e pessoas singulares.

A ANA-KUIMA é uma Associação Não Governamental e apartidária para fins de Solidariedade e Cooperação, levará a acabo acções que visam promover o desenvolvimento das comunidades locais, através da Educação e Ensino, Saúde Sanitária, Fomento agricultura com fins de ajudar na redução da pobreza. Vão também promover negócios aos associados, procurando financiamento nas instituições do Governo, organizações não-governamentais nacionais e internacionais.



NDA UKUIMA LIKONGELA KO ANA-KUIMA

Ocivanja co Kuima calitepa lo Caala pokati kovinala akwi akwala la talo, omanu vamola eci kwalingiwa upange lo cisoko co ANA-Kuima (Esokiyo lyava vacitiwa kwenda akamba voko Kuima), elinga lyaco lyandisiwa ko Missao Catolica yoko Kamunda kuna kwandisiwavo o Missa.

Vonjilu yo kutumbika esokiyo eli, konepa yaco kwakala asongwi vu vyali, ndeci kapingala ka mbyali Guilherme Tuluka vonduko ya

Nguluvulu Faustino Muteka, kwenda kwakalavo asongui valiyekala kumosi lomanu vango ndoto.

O Ana-Kuima esokiyo kalyatyamelele ku vyali, ocimaho okukwatisa okwamako kwomanu konepa yelilongiso, uhayele kwenda onjelo, unja oco citave okulundula usuke. Vakakwatisa omanu vakasi vovimunga okulinga olomilu okusanda ondevalo konepa yu vyali kwenda kasokiyo kavatyamelele

kuvyali vo feka kwenda vana vokolofeka vyo kosamwa.

Fonte: ANA KUIMA